

## Prefácio

### O uso de textos multimodais no ensino de línguas e literaturas

Lucas Piter Alves Costa

Com o avanço acelerado e a diversificação das mídias, tem sido cada vez mais consenso entre pesquisadores que a comunicação é uma atividade essencialmente multimodal. Das situações de comunicação mais simples até as mais tecnológicas, os comunicantes são impelidos a interagir simultaneamente com várias modalidades semióticas. A multimodalidade se destaca na forma como os textos são produzidos e interpretados em um contexto saturado de estímulos visuais e sonoros, especialmente em um mundo digital onde dispositivos como *tablets* e *smartphones* facilitam o acesso a diversas formas de comunicação. Por consequência, não apenas o conteúdo do texto se faz importante na comunicação, mas o próprio meio se tornou passível de trazer sentidos, forçando os pesquisadores da linguagem a prestarem mais atenção às condições de produção, circulação e recepção dos discursos. A comunicação atual não se limita a textos verbais, mas inclui elementos de outras semioses, exigindo uma abordagem mais ampla sobre o que constitui um texto.

Para dar conta de descrever e compreender o fenômeno da multimodalidade, conceitos são criados no quadro geral dos estudos da linguagem, tais como multissemiose, intersemiose, plurimodalidade, sincronicidade, multiletramentos, entre outros. No entanto, a interação entre teoria e prática é crucial para formar educadores que possam preparar os alunos para os desafios da leitura em um mundo cada vez mais digital e semioticamente diversificado.

A leitura e a compreensão de textos, especialmente literários, são desafiadoras para muitos alunos, que frequentemente enfrentam dificuldades em leituras mais extensas. Nesse caso, o letramento literário é apresentado como essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo dos estudantes, promovendo não apenas a apreciação estética da obra, mas também sua relevância social e formação pessoal.

Este número da *Sapiens* se dedica a tratar do fenômeno da multimodalidade no ensino de línguas e literaturas. Os textos que esta edição compila discutem a

multimodalidade e, por consequência, a importância dos multiletramentos na comunicação contemporânea. De modo geral, a multimodalidade se refere à presença simultânea de diferentes modos de linguagem que interagem na construção de sentidos, enquanto os multiletramentos abrangem práticas de linguagem que visam dar conta da multimodalidade como fator presente em contextos sociais e comunicacionais variados, incluindo aspectos mercadológicos, culturais e tecnológicos. Além disso, os textos desta edição enfatizam a importância da formação de educadores que incentivem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, valorizando a diversidade cultural e linguística.

O número se abre com o artigo de Altaíla Maria Alves Lemos, que leva o título *Reflexões sobre o livro didático de português do novo ensino médio: um exemplo de análise*. Ela parte do questionamento se o ensino de conteúdos gramaticais no livro didático do Novo Ensino Médio está efetivamente atrelado a uma abordagem dos gêneros discursivos e dos usos multimodais da língua. Para isso, a autora se debruça sobre o livro didático *Estações – Rotas de atuação social*, e busca averiguar, nesse livro, se a teoria dialógica da linguagem e a pedagogia de multiletramentos se aplicam, de fato, na prática em relação ao ensino de gramática e de análise linguística.

O artigo intitulado *(Des)montagem de uma fake news exibida em vídeo: a multimodalidade em enunciados de leitura*, de Ana Irís Alves Santos e Williany Miranda da Silva, tem por objetivo identificar a percepção de multimodalidade em enunciados de leitura elaborados por professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do estado da Paraíba. Para isso, as autoras se apoiam nos seguintes eixos teóricos: a multimodalidade como recurso de ensino de leitura (Kress, 2006; Ribeiro, 2022; Maia, 2023); a classificação da tipologia de enunciados em função das operações cognitivas, discursivas e sociais (Marcuschi, 2005; Araújo, 2017); a leitura como processo discursivo-digital (Coracini, 2005). Para atingirem seu objetivo, percorreram um caminho cuja investigação é de caráter netnográfico.

O artigo seguinte, intitulado *A multimodalidade em capas de obras infantis do PNLD Literário*, de autoria de João Batista Sena Neto, Carla Moura Dutra e Ananias Agostinho da Silva, tem por objetivo analisar, com base na Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e Van Leeuwen (2006), e em autores que discorrem sobre Multimodalidade, como Gonçalves; Bezerra; Heberle (2019) e Silva *et al.* (2022), como

as capas de obras aprovadas pelo PNLD literário sinalizam para a narrativa e possíveis discussões que existam em seu interior. Com uma abordagem qualitativa e descritiva, o artigo traz para análise cinco obras aprovadas para distribuição pelo PNLD Literário, no quais foram investigados os aspectos multimodais constituintes em suas capas, produção artística que precede e introduz a leitura. Segundo a autora, para crianças em fase de aquisição da aprendizagem para decodificação e interpretação, as representações visuais agem como uma motivação para a leitura.

De autoria de Renata Cristina Alves Polizeli, o artigo intitulado *Da BNCC aos mediadores curriculares estaduais: didatização das práticas a partir da perspectiva dos Multiletramentos* busca refletir sobre como os mediadores curriculares têm, no âmbito do componente de Língua Portuguesa, tratado didático-metodologicamente a perspectiva dos multiletramentos (Grupo Nova Londres, 2021; Cazden *et al.*, 2021), a partir da ancoragem que a BNCC oferece para a ampliação da compreensão das práticas e gêneros que podem ser inseridos no componente, tendo em vista a etapa dos anos finais do ensino fundamental. Em seu artigo, a autora mostra como é necessário que o paradigma da linguagem verbal e não verbal seja superado para que se possa evidenciar os demais *designs* silenciados sob a nomenclatura do não verbal.

Com o título *Leitura e produção textual de propagandas: a multimodalidade no ensino de língua(gens)*, o artigo de João Marcos Silvestre Sousa, Rousyane Pereira dos Reis e Graciélia Novaes da Penha relata a experiência de Estágio Curricular Supervisionado III, no qual abordaram a temática de leitura e produção textual de propagandas sobre valores humanos em língua inglesa. O artigo traz os resultados positivos de um projeto inspirado na metodologia do Ensino de Línguas Baseado em Tarefas, abordando tópicos como o texto e a multimodalidade, a definição de publicidade e propaganda e o uso desse gênero textual em sala de aula.

O letramento literário tem lugar nesta edição no artigo *Iracema por múltiplos olhares: letramento literário a partir de uma sequência de atividades multimodais*, de autoria de Antonia Karine Oliveira de Sousa, Antonia Karoline Oliveira de Sousa e Francisco Fabricio Garcia Martins. Os autores propõem uma aplicação do modelo teórico-metodológico desenvolvido por Cosson (2006) para a promoção do letramento literário. Com base nesse modelo, este artigo aborda o letramento literário, através de uma sequência de atividades para a leitura da obra *Iracema: lenda do Ceará* e de

retextualizações multimodais do romance. Os autores argumentam que a experiência literária pode ser mais dinâmica e acessível por meio da multimodalidade trabalhada em sala de aula. Por fim, propõem que a literatura seja trabalhada de maneira a promover a fruição e a reflexão, estabelecendo uma conexão entre textos literários e a cultura local, e utilizando retextualizações como uma estratégia para enriquecer a compreensão dos alunos.

Para fechar este número, a *Sapiens* traz uma entrevista realizada com o Prof. Paulo Ramos, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). A entrevista é composta por cinco perguntas que tocam em pontos importantes sobre a questão da multimodalidade no ensino, como o papel do professor diante desse fenômeno cada vez mais visível e do livro didático como resultado dessa percepção.

Boa leitura!